



Ministério
da Juventude, Emprego e
Desenvolvimento dos Recursos Humanos

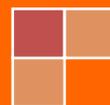


Cabo Verde

Promoção da Inclusão social dos Jovens em Cabo Verde



Praia, 5 de Agosto de 2013



Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
País: Cabo Verde
Documento de Projecto

Título do Projecto:	Promoção da inclusão social dos jovens
Resultados doUNDAF e Resultados Esperados do Programa de País:	<p>UNDAF Eixo 2: Consolidação das instituições, democracia e cidadania.</p> <p>2.3 O diálogo e a participação dos diferentes actores sociais e dos cidadãos no processo de desenvolvimento, particularmente dos jovens e das mulheres, são garantidos.</p> <p>UNDAF Eixo 3: Redução das disparidades e iniquidades.</p> <p>3.3. As populações mais vulneráveis, particularmente os jovens e as mulheres, exigem e utilizam serviços de qualidade.</p> <p>3.6. As instituições nacionais a nível central e local, garantem uma melhor integração da redução das disparidades e promoção da equidade nas políticas e estratégias sectoriais e intersectoriais.</p>
Produtos esperados	<p>Produto 1: Promoção da valorização e integração sociais dos jovens através de manifestações culturais e artísticas.</p> <p>Produto 2: Promoção da reconciliação dos jovens com o ensino escolar e a aproximação com o mercado de trabalho.</p> <p>Produto 3: Apoio contínuo e seguimento personalizado das famílias vulnerabilizadas.</p>
Entidade Executora:	Ministério da Juventude, Emprego e Desenvolvimento dos Recursos Humanos
Agência Implementadora	PNUD

Resumo

A partir do elemento motivador que foi o “Match Against Poverty”, o escritório do PNUD em Cabo Verde procurou mobilizar expertise especializada para desenvolver uma parceria em apoio às respostas a dar aos problemas críticos dos jovens em Cabo Verde, em particular os ligados à sua situação de exclusão do sistema de ensino secundário formal, o que deixa muitos jovens com falta de qualificações e competências que dificulta a sua capacidade de integrar o mercado de trabalho. As intervenções vão atingir um número limitado de áreas geográficas da capital de Praia, utilizadas para a fase piloto antes de ampliação for considerada. O projecto vai atingir directamente cerca de 1.500 jovens em três dos bairros socioeconomicamente mais carentes da Cidade da Praia, contando com um total de cerca de 20 000 habitantes. Com o apoio da Embaixada do Brasil, foi identificada a ONG *AfroReggae* para a transferência de tecnologia social para as ONGs de Cabo Verde, com base na experiência reconhecida internacionalmente desta ONG em algumas das favelas mais conflituosas, violentas e envolvidas no tráfico de drogas do Rio de Janeiro, no Brasil. As intervenções também estão a ser articuladas com programas de outras agências irmãs, particularmente UNICEF e UNFPA, que também irá proporcionar a partilha de custos.

Total de recursos alocados:	US 296,000
• PNUD :	US 170,000
• UNICEF/UNFPA:	US 126,000
Período do Programa:	2012-2016
Duração do Projecto:	1 ano
Data de início:	Agosto de 2013

Pela Agência Executora:

Pela Agência Implementadora:

Janira Hopffer Almada
Ministra da Juventude, Emprego e
Desenvolvimento dos Recursos Humanos de Cavo
Verde

Ulrika Richardson-Golinski
Representante do PNUD em Cabo Verde

• **Análise da situação e Justificação**

Cabo Verde se tornou independente em 1975 e em menos de 35 anos conseguiu mudar seu ambiente económico e social, mudando de um país onde 1/3 da sua população morreu de fome, para um país de rendimento médio. Apesar da redução significativa da pobreza entre 2001 e 2007 (de 36,7% da população para 26,6%), em 2007, Cabo Verde ainda possuía uma população de quase 118 mil pessoas vivendo em condições de pobreza. Em termos de grupo populacional, a pobreza afecta mais as crianças em Cabo Verde do que qualquer outra faixa etária.

Cabo Verde possui uma população jovem, com média de idade de 26,2 anos, com grande parte dela na faixa dos 15 aos 19 anos. Das 492 mil pessoas que vivem em Cabo Verde, aproximadamente 192 mil são crianças e adolescentes entre 0 e 17 anos, o que corresponde a quase 40% de toda a população do arquipélago.

A taxa oficial de desemprego para o país em 2012 era de 16,8%, sendo mais alta na área urbana (19,1%) do que rural (12,1%). Em relação à idade, a população de jovens entre 15 e 24 anos é a que mais sofre de desemprego, com cerca de 21.3% jovens sem emprego. Esta situação, em que os jovens são os mais afectados, deve claramente ser considerada um factor agravante que contribui para perpetuação dos ciclos de pobreza, com um impacto potencialmente significativo sobre a já crescente violência de rua e o fenómeno de *thugs*.

Se o ensino básico é praticamente universal, o ensino secundário continua a ser um dos desafios para a educação em Cabo Verde e as taxas de abandono continuam elevadas, particularmente para os de mais de 14 anos oriundas de classes sociais menos favorecidas, tendo um total de 40.7% dos adolescentes de 17 anos fora da escola. Em termos de género, a partir do 7º ano há uma inversão na proporcionalidade de meninos e meninas em sala de aula. No 12º ano, para cada 100 alunos que frequentam a escola, apenas 44 são meninos.

Acrescidos ao abandono escolar, mais dois factores merecem atenção na questão educacional no país: a distorção idade-classe e a taxa de repetência. A repetência continuada (15% do total de alunos que estavam matriculados no ano lectivo 2009/2010 eram repetentes, em pelo menos uma classe) e a defasagem idade-classe (53.2% dos alunos) reflectem o baixo desempenho de alguns alunos que, não necessariamente compensados ou informados por um sistema de ensino que sofre problemas de

eficiência. Se no passado a educação tem sido visto como uma ferramenta eficaz para a mobilidade social, este não é mais o caso de crianças expostas a novos modelos não sempre construindo na educação formal para o sucesso da vida.

A violência em relação às crianças e adolescentes acaba por incorporar um novo factor que se faz mais presente, principalmente nos centros urbanos, e que é resultante dos conflitos que envolvem grupos de jovens, conhecidos como *thugs*, principalmente nos centros urbanos, onde vivem 62% da população do país. Alguns estudos existentes apontam as possíveis causas para o surgimento dessas gangues de rua, sendo de destacar o aumento da desigualdade social entre as várias camadas da sociedade cabo-verdiana; o aumento da oferta de produtos de consumo e a baixa capacidade de compra por parte de grande maioria dos jovens; a baixa escolaridade dos jovens; o processo de urbanização sem planeamento, levando ao aumento dos bairros periféricos, levando ao crescimento de bairros informais periféricos sem equipamentos adequados em termos de serviços básicos.

No ambiente dos bairros marginalizados da Cidade da Praia, verifica-se um deficit na articulação entre os movimentos da sociedade civil e as políticas públicas, dependência de financiamento, sobretudo internacional, para sobrevivência das actividades – baixo nível de sustentabilidade das ações, rede embrionária de cooperação entre os movimentos sociais, carência de acesso à informação sobre políticas públicas existentes direccionadas a população de baixa renda, principalmente relacionada à juventude e a educação. Isso limita o acesso de forma coordenada dos jovens aos serviços sociais, em particular a educação e às oportunidades de emprego e de perspectivas na vida.

As traves do Jogo Contra a Pobreza, realizado no Brasil em 2012, o PNUD conseguiu mobilizar 170.000 dólares, para a realização dum projecto de inserção social de jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade em Cabo Verde. O projecto será co-financiado por UNICEF e UNFPA.

- **Estratégia**

A ONG brasileira *AfroReggae* começou como um movimento nas favelas do Rio de Janeiro em 1993, com o objectivo de oferecer a jovens das comunidades marginalizadas, percursos de vida alternativos e viáveis que poderiam levá-los para longe da violência, tráfico de drogas e outras mazelas sociais prevalente nessas comunidades. A *AfroReggae* tem vindo a realizar iniciativas, inclusive com o

apoio do PNUD no Brasil, destinadas a investir no potencial dos adolescentes carenciados, levando-lhes educação, cultura e arte nos lugares marcados pela violência e o tráfico de drogas. O trabalho da *AfroReggae* tem sido reconhecido por autoridades do governo de Cabo Verde como uma experiência importante que pode contribuir significativamente para reverter algumas tendências recentes em Cabo Verde: na última década, a violência urbana, incluindo as taxas de homicídio, envolvendo o tráfico de drogas e os jovens tem aumentado rapidamente na Cidade da Praia. Associada à esta tendência, as taxas de abandono escolar, especialmente entre os rapazes, têm aumentado significativamente.

A mobilização de parceria com o movimento cultural *AfroReggae* aparece como uma oportunidade de reorganização das intervenções a favor da mudança de vida dos jovens nos bairros onde residem e no seio das suas comunidades. O *AfroReggae*, graças a sua experiência e tecnologia social, vai capacitar agentes de organizações locais situadas em bairros marginalizados para a actuação em redes de mobilização, afim de proporcionar aos jovens percursos de vida alternativos, viáveis e também benéficos para a sociedade, visando o combate a evasão escolar e actuação para que os jovens evadidos retornem ao universo escolar, o enfrentamento da pobreza, o fortalecimento da política cultural e educacional, e o desenvolvimento de debates que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos cabo-verdianos.

As organizações locais ACRIDES (Tira Chapéu), Corrente de activistas e Fundação Esperança-Projecto Simenti (Achada Grande Frente), Associação Zé Moniz - Espaço Aberto (Safende) foram identificadas durante a fase de exploração, com *AfroReggae*, devido a qualidade do seu trabalho com os jovens dessas comunidades vulnerabilizadas. São reconhecidos por seus pares e pelas instituições públicas por terem realizado intervenções bem sucedidas com jovens vítimas de exclusão, com jovens em risco ou já fora da escola. A transferência da tecnologia social *AfroReggae* vai reforçar o potencial existente e sistematizar as metodologias e de impacto sobre as comunidades seleccionadas. O método de trabalho participativo na comunidade utilizado no projecto tem como objectivo consolidar e apoiar uma maior sustentabilidade das ações, com um potencial de articulação mais forte entre as intervenções governamentais e não governamentais em favor dos jovens marginalizados. Após o primeiro ano da fase piloto, a avaliação dos resultados do projecto servirá de base para a estratégia a ser utilizada e expandida para outras comunidades ou ilhas que enfrentam situações semelhantes.

Especificamente, o projecto tem como objectivos:

- **Proporcionar aos jovens vítimas ou em risco de exclusão social percursos de vida**

alternativos e viáveis, através da promoção de manifestações culturais e artísticas, o suporte com o trabalho escolar e a abordagem de desenvolvimento de competências sociais.

- **Contribuir para a inclusão social e capacitação das famílias afectadas pelas vulnerabilidades juvenis**, mediante um acompanhamento personalizado e um seguimento contínuo, e a melhoria de acesso aos serviços públicos básicos.

Estes objectivos serão atingidos através de domínios de intervenção, organizados em 3 grandes áreas:

- Expressões socioculturais e artísticas pela inclusão social dos jovens
- Apoio a orientação escolar e profissional
- Identificação sistemática e monitoramento das vulnerabilidades existentes nas famílias alvos.

Com a promoção de expressões socioculturais e artísticas, o objectivo é promover trocas de experiências sobre arte, cultura e liderança. Este projecto de transferência de know how irá capacitar às organizações cabo-verdianas para a multiplicação do trabalho que utiliza à arte, a cultura e o conceito de cidadania, como promotores de alternativas viáveis para o combate a delinquência juvenil, a violência e a evasão escolar. Serão oferecidas oficinas, palestras e performances, sempre com o objectivo de resgatar e despertar nesses jovens o seu talento, incentivar o contacto com manifestações culturais, fortalecer a autoestima e a valorização social. Essas oficinas serão abertas a toda a comunidade.

As actividades de apoio a orientação escolar e profissional têm por objectivo incentivar os jovens na descoberta das profissões e auxilia-los na articulação escola/mercado de trabalho, dando novo significado à função da escola na vida dos jovens, numa metodologia construtiva. A ideia é apresentar as profissões e o caminho a ser percorrido por estes jovens na busca pela formação profissional, e serem apoiados/estimulados por tutores (estudantes universitários). Espera-se atingir principalmente os jovens em processo de evasão escolar motivando-os a continuar a jornada educativa.

O acompanhamento técnico familiar tem como objectivo identificar quais são as desprotecções e ausências vividas pelas famílias dos atendidos pelo projecto. Este acompanhamento irá apontar privações em saúde, educação e padrão de vida, irá proporcionar um retrato mais completo da pobreza do que simplesmente indicadores de renda, possibilitando o acesso a serviços básicos e aos direitos sociais. O acompanhamento técnico familiar será realizado utilizando a metodologia do Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), elaborado pelo PNUD, para mapear as privações das famílias em três bairros

marginalizados da Cidade da Praia, direccionar e acompanhar as famílias em risco social para as políticas públicas existentes. Um responsável local fará o trabalho de acompanhamento semanal da evolução dos casos junto à equipe técnica do projecto (formada por 1 psicólogo, 1 pedagogo e 1 assistente social) através de visitas frequentes às famílias. A abordagem do projecto considera o jovem na capacidade individual como beneficiário do projecto, mas reconhece que as ações só pode ser sustentada se a devida atenção é dada ao meio ambiente, a começar pela família e expandindo para a comunidade. A experiência do AfroReggae demonstrou que visar só os adolescentes sem incluir a família limita as possibilidades de ações. A maioria das famílias destes jovens é marcada por uma série de vulnerabilidades que muitas vezes muito determinam o perfil e a capacidade do jovem para superar com sucesso certas limitações. Precisam ser identificadas de forma adequada e sistemática, documentadas e resolvidas, embora nem todas directamente pelo projecto, a fim de quebrar de forma sustentável os ciclos de pobreza. Este componente do projecto é também baseado no fato de que muito poucos dados desagregados existem para estas comunidades, a fim de também ligá-los correctamente para programas de apoio existentes.

- **Beneficiários**

As crianças e os adolescentes em risco de evasão escolar ou fora do ambiente escolar, e de forma geral os jovens em situação de vulnerabilidade e privação sociais, são os beneficiários directos do projecto. Indirectamente, as famílias e a comunidade toda irão sentir o impacto positivo dessas intervenções.

Nessa primeira fase, em parceria com organizações locais, vão-se procurar alternativas para combater a evasão escolar e actuar para que os jovens evadidos retornem ao universo escolar, em três bairros de maior contingente populacional da cidade da Praia e que apresentam altos níveis de risco e exclusão: Safende (6.151 população), Achada Grande Frente (4.436 população) e Tira Chapéu (5.785 população). Somando o quantitativo populacional, o projecto abrange um universo de 16.372 pessoas, sendo aproximadamente 1.500 jovens beneficiários directos.

- **Sustentabilidade**

Estas intervenções comunitárias que se apoiam num método participativo permitem capacitar os indivíduos e as comunidades, enfrentar as raízes e as causas estruturais dos problemas e promover a equidade. A apropriação da população contribui para a sustentabilidade das intervenções, o qual é objectivo final desse projecto de intervenção comunitária participativa. Para implementar o projecto, com

o apoio de *AfroReggae* vai-se capacitar as organizações locais e os líderes comunitários, transmitindo-lhes a sua experiência e tecnologia social, e garantir assim a sustentabilidade das actividades.

Um outro elemento importante de sustentabilidade será o facto das intervenções serem feitas com a participação das ONGs que já intervêm nesses bairros através de uma transferência de tecnologia (know how) que elas poderão depois utilizar em outros bairros e com outras comunidades na mesma situação.

- **Arranjo de Gestão, Monitoramento e Avaliação**

A implementação no terreno, ao nível da comunidade, será realizada com as ONGs e os organismos locais identificados durante a fase de exploração nas três comunidades identificadas. Uma dessas ONGs será responsável pela coordenação do projecto em parceria *AfroReggae* e será identificada na primeira reunião da operacionalização, antes do lançamento do projecto. Esta organização vai ajudar na melhoria da coordenação entre as ONGs e os outros organismos na implementação do projecto.

As ONGs e organizações locais (nomeadamente: o Espaço Aberto Safende, a ACRIDES, o Projecto Simenti e o Corrente de Activistas) dos três bairros actuarão num primeiro momento como articuladores para a implementação do projecto e num segundo momento estes parceiros serão os multiplicadores do trabalho em Cabo Verde.

Será criado logo no início do lançamento do projecto um comité técnico de seguimento para acompanhar e seguir os resultados do projecto. Esse comité técnico de seguimento será composto por elementos designados das ONG, dos Ministérios directamente implicados, nomeadamente o Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério da Juventude e dois elementos designados pelo escritório comum com PNUD, UNFPA e UNICEF. Esse comité reunir-se-á com a periodicidade de três meses e nos momentos de aprovação de resultados de progresso.

O monitoramento do projecto será realizado pela *AfroReggae* através de uma agenda de trabalho anual, com o cronograma de desenvolvimento de cada actividade, esta agenda será partilhada entre todas as instituições executoras do projecto. Mensalmente cada actividade também deverá enviar um relatório mensal ao seu coordenador de referência. E o *AfroReggae* também fará o monitoramento presencial 4 vezes ao longo do projecto.

Por fim, coordenadores educacional e cultural, supervisores do risco social e do monitoramento do projecto, articuladores locais e responsáveis designados pelas organizações locais, formarão um Comité de monitoramento e avaliação final do projecto, que será relatado por meio da construção de um Relatório Final, que apontará resultados obtidos ao longo de um ano de projecto que serão apreciados pelo Comité de pilotagem.

• **Quadro de Resultados e Recursos**

Resultado Esperado como indicado no Quadro de Resultados e Recursos do Programa de País:			
<p>UNDAF Eixo 2. Consolidação das Instituições, Democracia e Cidadania. 2.3 O diálogo e a participação dos diferentes actores sociais e dos cidadãos no processo de desenvolvimento, particularmente dos jovens e das mulheres, são garantidos.</p> <p>UNDAF Eixo 3: Redução das disparidades e inequidades. 3.3. As populações mais vulneráveis, particularmente os jovens e as mulheres, exigem e utilizam serviços de qualidade. 3.6. As instituições nacionais a nível central e local, garantem uma melhor integração da redução das disparidades e promoção da equidade nas políticas e estratégias sectoriais e intersectoriais</p>			
<p>Indicadores de Resultados como indicado no Quadro de Resultados e Recursos do Programa de País, incluindo linhas de base e metas: Grau de informação da população sobre os serviços públicos; Taxa de cidadãos satisfeitos com os serviços públicos; Taxa de uso dos serviços básicos pelos jovens e as mulheres.</p>			
<p>Estratégia de Parceria: Ministério da Juventude, Emprego e Desenvolvimento dos Recursos Humanos.</p>			
<p>Título e Identificação do Projecto (ATLAS Award ID): Youth social inclusion</p>			
PRODUTOS ESPERADOS	ACTIVIDADES INDICATIVAS	PARTES RESPONSÁVEIS	INPUTS
<p>Produto 1: Promoção da valorização e integração sociais dos jovens através de manifestações culturais e artísticas.</p> <p>Linha de Base: a definir</p> <p>Indicadores: - <i>Numero de jovens integrados nas oficinas culturais e artísticas</i> - <i>Novas actividades disponibilizadas nas</i></p>	<p>• Resultado da actividade: Oficinas e palestras socioculturais e artísticas implementadas nos 3 bairros pilotos. <u>Ação:</u> Reunir, sensibilizar e favorecer a articulação entre os parceiros <u>Ação:</u> Capacitar os multiplicadores locais <u>Ação:</u> Desenvolver as oficinas <u>Ação:</u> Avaliar o desempenho das oficinas e aperfeiçoar/multiplicar</p> <p>• Resultado da actividade: Agenda Cultural mensal elaborado e</p>	<p><i>AfroReggae</i></p> <p><i>ONGs</i></p> <p><i>Ministério da Juventude</i></p> <p><i>Ministério da Cultura</i></p> <p><i>Ministério da Educação</i></p> <p><i>Ministério da Justiça</i></p>	<p><i>Assistência técnica</i></p> <p><i>Equipamento</i></p>

<p><i>comunidades que beneficiam aos jovens</i></p> <p>- <i>Numero de jovens fora do sistema escolar abrangidos pelas oficinas</i></p> <p>- <i>Produção e divulgação da Agenda cultural mensalmente</i></p>	<p>divulgada.</p> <p><u>Ação:</u> Identificar e articular os grupos culturais e de desporto da Cidade da Praia</p> <p><u>Ação:</u> Produzir da Agenda (brochura e digital)</p> <p><u>Ação:</u> Divulgar ao público-alvo</p>	<p><i>Escritório PNUD, UNICEF, UNFPA</i></p>	
<p>Produto 2: Promoção da reconciliação dos jovens com o ensino escolar e a aproximação com o mercado de trabalho.</p> <p>Linha de Base: a definir</p> <p>Indicadores:</p> <p>- <i>Numero de tutores(50)</i></p> <p>- <i>Numero de jovens em situação de risco de evasão escolar mantidos no sistema</i></p> <p>- <i>Numero de jovens com alternativas profissionais identificadas</i></p>	<p>• Resultado da actividade:</p> <p>Jovens acompanhados no percurso escolar/de formação através das oficinas do Futuro.</p> <p><u>Ação:</u> Elaborar a Carta do seu Futuro com cada estudante das escolas dos 3 bairros pilotos</p> <p><u>Ação:</u> Identificar as aéreas de acordo com a preferência dos jovens</p> <p><u>Ação:</u> Seleccionar estudantes universitários das aéreas escolhidas pelos jovens para serem os tutores das oficinas do Futuro orientação escolar e profissional</p> <p><u>Ação:</u> Organizar encontros semanais com os tutores para o seguimento do percurso escolar</p> <p><u>Ação:</u> Promover o acesso aos serviços sociais de base</p>	<p><i>AfroReggae</i></p> <p><i>ONGs</i></p> <p><i>Ministério da Juventude</i></p> <p><i>Ministério da Educação – Liceus</i></p> <p><i>Escritório PNUD, UNICEF, UNFPA</i></p> <p><i>Universidades publicas e privadas</i></p>	<p><i>Assistência técnica</i></p> <p><i>Formação</i></p> <p><i>Equipamento</i></p>
<p>Produto 3: Apoio contínuo e seguimento personalizado das famílias vulnerabilizadas.</p> <p>Linha de Base: a definir</p> <p>Indicadores:</p> <p>- <i>Produção de um mapa de privações nos 3 bairros pilotos.</i></p> <p>- <i>Mapa actualizada cada 6 meses.</i></p> <p>- <i>Produção de uma analise específica sobre a exclusão escolar</i></p> <p>- <i>Elaboração e divulgação do Cadastro dos Serviços Sociais</i></p>	<p>• Resultado da actividade:</p> <p>As famílias em situação de maior risco social são identificadas e o sistema de monitoramento das desprivações é definido.</p> <p><u>Ação:</u> Aplicar o questionário IPM durante as visitas domiciliárias nos 3 bairros pilotos</p> <p><u>Ação:</u> A partir da análise dos dados dos questionários, classificar as famílias no Risco Social Familiar e realizar uma análise específica sobre os motivos da exclusão escolar dos jovens</p> <p>• Resultado da actividade:</p> <p>As famílias beneficiam de um acompanhamento técnico na perspectiva de inclusão social</p> <p><u>Ação:</u> Seleccionar, formar e designar um técnico de referência para cada</p>	<p><i>AfroReggae</i></p> <p><i>ONGs</i></p> <p><i>Escritório PNUD, UNICEF, UNFPA</i></p>	<p><i>Assistência técnica</i></p> <p><i>Formação</i></p>

	<p>família</p> <p><u>Ação:</u> Promover o acesso aos serviços sociais de base</p> <p><u>Ação:</u> Elaborar um cadastro dos serviços sociais</p> <p>• Resultado da actividade:</p> <p>As superações das privações sociais são identificadas nos questionários de seguimento.</p> <p><u>Ação:</u> Reaplicar o questionário a cada 6 meses</p> <p><u>Ação:</u> Analisar as evoluções das vulnerabilidades das famílias dos atendidos do projecto e dos motivos da exclusão escolar</p> <p><u>Ação:</u> Definir medidas de seguimento das famílias</p>		
--	---	--	--

• **Orçamento**

<p>• Actividades de integração social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajudas de Custo USD 108,800.00 • Equipamento/Material.....USD 21,335.70 <p style="text-align: right;"><i>Subtotal: 130,135.70</i></p>	
<p>• Educação e integração ao mercado de trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • ATI.....USD 22,000.00 • Viagem.....USD 58,820.00 <p style="text-align: right;"><i>Subtotal: 80,820.00</i></p>	
<p>• Avaliação de Risco</p> <ul style="list-style-type: none"> • ATN.....USD 60,750.00 • Impressão & Publicação.....USD 8,360.00 • Diversos.....USD 16,000.00 <p style="text-align: right;"><i>Subtotal: 85,110.00</i></p>	
TOTAL	USD 296,065.70

